



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14476 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

SOBREVÔO NOS MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA A POLÍTICA

Gabriela Scramingnon - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Maria Nunes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Marina Castro E Souza - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SOBREVÔO NOS MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA A POLÍTICA

Este texto tem como objetivo apresentar parte dos resultados de uma pesquisa que teve como finalidade identificar as respostas da política para a Educação Infantil (EI) dos sistemas municipais de ensino no Estado do Rio de Janeiro, com destaque para o tema da avaliação e da qualidade. O estudo identificou a opção de algumas Secretarias Municipais de Educação (SME) de disponibilizarem materiais de apoio pedagógico como alternativa de atendimento às crianças durante a suspensão das aulas presenciais. A análise desses materiais resultou na construção de um banco composto por 811 imagens de atividades. No intuito de discutir concepções presentes nos materiais destinados à creche e a pré-escola, a análise indicou tendências e recorrências possibilitando a organização das atividades em seis grandes categorias: (1) Organização Curricular; (2) Avaliação; (3) Leitura e escrita; (4) Ambivalência na responsabilidade na gestão; (5) Concepções de criança e infância; (6) Relação com as famílias. O aprofundamento das categorias indicou que o eixo central das atividades para a EI, tem na alfabetização o grande mote do trabalho. Os resultados afirmam o desafio a ser enfrentado em relação aos objetivos do trabalho na EI e à concepção de leitura e escrita presente nas práticas.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Currículo; Avaliação

A pesquisa em tela identifica a opção de algumas SME de disponibilizarem materiais

de apoio pedagógico como alternativa de atendimento às crianças durante a suspensão das aulas presenciais. Como estratégia metodológica, parte de uma amostra de 17 municípios, seguindo critérios adotados em outros estudos (PIB, tamanho da População; matrículas em EI), pois compreende-se que é relevante conhecer as trajetórias de ações municipais em diferentes tempos e espaços. Abarca uma amostra do estado que representa o lugar de moradia de 60% das crianças de 0 a 5 anos. Para tanto, foi construído um banco composto por 811 imagens de atividades a partir do acompanhamento de ações e estratégias das SME em cinco plataformas virtuais: Site da Prefeitura; da SME; do Conselho Municipal de Educação; Página oficial do *Instagram* e do *Facebook* da SME. A opção por utilizar informações das páginas do *Instagram* e *Facebook* se deu pelo conhecimento de que esses eram canais oficiais de algumas SME para o contato com as famílias e a publicação dos materiais. O campo produzido foi extenso, sendo este texto um sobrevoo das discussões realizadas pelo grupo de pesquisa a partir das produções coletivas e estudos individuais como monografias, dissertações e teses.

Além dos materiais, os municípios realizaram diversas ações como distribuição de cestas básicas, kits com materiais escolares, abertura de escolas para a distribuição de merenda, cartão alimentação, distribuição de máscaras e álcool em gel. Muitas dessas respostas se relacionam com demandas sociais específicas da pandemia. Contudo, observamos que a desigualdade social que afeta as infâncias, a falta de infraestrutura das instituições de EI, a ausência de diálogo entre as SME que têm como compromisso cuidar dos bebês, das crianças pequenas e suas famílias, são desafios históricos presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, perguntamos: em que medida as políticas educacionais atuais são afetadas e modificadas por essas demandas sociais? Quais são os desafios para a construção e implementação de políticas intersetoriais para os bebês, as crianças pequenas e suas famílias? Quais programas deveriam ser prioritários para a EI, pensando em suas diferentes faixas etárias? Ainda refletindo sobre âmbito das políticas de EI, entendemos que o acervo da pesquisa traz indicativos sobre as concepções de criança, infância e política curricular de EI. As atividades, com seus textos e imagens, trazem pistas sobre as compreensões de avaliação das SME.

A aproximação dos materiais trouxe para o estudo as seguintes questões: o que esperam que os bebês e crianças aprendam? Quais discursos subsidiam as práticas avaliativas nesses contextos? A inserção da avaliação nas políticas públicas, segundo Sousa (2014), se dá na busca pelo aprimoramento da qualidade. A avaliação *na* e *da* EI é complexa em razão de divergentes concepções de qualidade e avaliação presentes no cenário nacional, como também em função da diversidade de sua oferta, responsabilidade dos municípios.

Bauer e Neto (2018) em estudo sobre a avaliação nas municipalidades brasileiras “indicam o desafio de proposição de alternativas de avaliação das redes de ensino que se articulem e se complementem, revertendo a tendência de reprodução, pelas diversas instâncias de governo, de um delineamento semelhante nas avaliações” (p.139). Assim, ampliar a concepção de avaliação na EI se faz urgente, no sentido de aquilatar balizadores que permitam

ao gestor municipal enfrentar o desafio de uma educação de qualidade para todas as crianças.

No intuito de discutir as concepções presentes nos materiais de apoio pedagógico, a análise das atividades indicou tendências e recorrências em relação ao trabalho com bebês e crianças, possibilitando a organização das atividades propostas em seis grandes categorias de estudo, como mostra o quadro 1, em anexo.

A categoria (1), Organização Curricular, teve como hipótese a ideia de que as atividades revelam concepções de currículo na EI. Abarca achados em relação à opção das SME na organização das propostas, indicando que essas obedeceram a uma lógica que toma como referência, para o trabalho na EI, sete grandes tendências: (a) a ideia de atividades por áreas de conhecimento; (b) por uma lista de conteúdos: higiene, alimentação, cores, formas, números, meios de transporte ; (c) por projetos de trabalho; (d) por habilidades: treino motor, destreza, memória auditiva; (e) por datas comemorativas do calendário civil; (f) pelo tema da covid-19, que ganhou status nas atividades; (g) por objetivos presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). A BNCC apareceu como organizadora de uma didática do cotidiano, sendo usada como referência para atividades descontextualizadas. Os objetivos da BNCC funcionavam como justificativa para elaboração das propostas.

A categoria (2), Avaliação, debruçou-se no tema da avaliação no diálogo com os materiais, com o objetivo de analisar as concepções de avaliação que emergem das atividades. Assim, o que os materiais de apoio pedagógico revelam sobre as possíveis práticas de avaliação na EI? Na análise foram considerados os objetivos esperados que as crianças alcançassem durante a realização das propostas e o encaminhamento da SME de que as famílias devolvessem em um momento posterior as atividades prontas.

A categoria (3), Leitura e escrita, reuniu atividades de música e literatura, indagando os significados dados a essas propostas. Contudo, o estudo indicou que funcionavam como como pretextos para ensinar algo às crianças de modo instrumental, esvaziando a experiência estética de sentido. Brincadeiras, histórias, poesias, cantigas, são utilizadas como ensino de algum “conteúdo”. Aas atividades mostram-se distantes das experiências com a leitura e a escrita em situações reais, como possibilidade de interação dialógica entre adultos e crianças que significa um processo discursivo.

A categoria (4), Ambivalência na responsabilidade da gestão, problematizou a função pedagógica, social, política e ética das SME em três dimensões: (a) a formação dos profissionais, envolvendo a autonomia e autoria dos profissionais na produção dos materiais e a presença de vídeos do *You Tube* ocupando o lugar dos professores; (b) Recorrência de atividades prontas retiradas de sites de venda de propostas para a EI, blogs e plataformas internacionais; (c) continuidades e discontinuidades, englobando desafios relacionados ao trabalho nas creches e pré-escolas que parecem compor uma tradição na EI, que permanecem mesmo quando há mudança na gestão. A categoria também indica os avanços em relação ao atendimento das crianças.

A categoria (5), Concepções de criança e infância, indagou especialmente o lugar dos bebês nas propostas, buscando compreender os sentidos postos em relação ao que caracteriza a prática pedagógica com os bebês. Foi possível identificar uma tentativa de “facilitar” as atividades, diminuindo o grau de dificuldade destinada aos bebês. As atividades também esperavam um desenvolvimento dentro de parâmetros que fixam as experiências infantis em fases da vida.

A categoria (6), Relação com as famílias, analisou: (a) orientações e cartas às famílias, considerando-os como textos que continham informações a respeito da realização das atividades; (b) o enunciado das propostas, indagando de quem era a responsabilidade pelo desenvolvimento das atividades: as crianças ou seus responsáveis?; (c) o lugar das famílias: pais ou professores?, considerando que algumas SME se referiam às famílias como as responsáveis pelo desenvolvimento de seus filhos, exigindo conhecimentos que apontavam a transformação do espaço familiar, em um espaço de EI. Indicavam o uso de materiais apropriados que caracterizavam o escolar, numa transferência de responsabilidade para as famílias, inclusive no que diz respeito à compreensão de elementos que compõem o fazer cotidiano do trabalho do professor como.

O aprofundamento de cada uma das categorias indicou que o eixo central que perpassa todas as atividades propostas, tanto para a creche como para a pré-escola, tem a alfabetização das crianças como mote do trabalho na EI. Ao contrário do que preceituam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que concebe o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos historicamente construídos, garantindo a brincadeira e as interações como eixo da proposta pedagógica na EI (BRASIL, 2009), as SME retrocedem no trabalho pedagógico. Os resultados do estudo indicam a oferta de um trabalho que toma a alfabetização no seu caráter empobrecedor, insignificante, que aposta no treino, na memorização, distante das crianças e de suas experiências. As imagens mostram, como os exemplos em anexo, uma concepção do trabalho com a leitura e a escrita firmada na ideia de exercícios de discriminação auditiva como condição importante para aprender a ler e escrever; vogais como ponto de partida para o trabalho com a alfabetização; o treino motor - traçados, coordenação, delimitação de espaço - para aprender a escrever; aprendizado fragmentado e sequencial das letras seguindo rigorosamente a ordem do alfabeto; o nome como ponto de partida para exploração das letras; concepção de linguagem limitada a repetição de palavras; relação entre a imagem e a letra inicial dos desenhos.

Partilhamos da compreensão que o sistema alfabético não pode ser considerado ‘escrita’, embora conhecê-lo seja fundamental para o processo de apropriação da linguagem escrita (GOULART, 2019). Qual é o sentido de se pedir para destacar a primeira letra do nome da criança ou a sílaba inicial de uma palavra, sendo que qualquer nome é composto por um arranjo estável de variadas letras? Para muitos municípios, a aquisição da escrita prescinde de um direcionamento sistematizado, em que o treinamento, a memorização e o reconhecimento das letras e sons são fundamentais. Seria justo com as crianças e suas famílias

um trabalho fundamentado nessas crenças? Uma criança pode ser avaliada, ter seu desenvolvimento analisado a partir desses princípios?

A análise do acervo, de forma expressiva, evidencia objetivos e conteúdos que indicam formas que aferição do desempenho das crianças marcada por uma perspectiva desenvolvimentista, que busca contabilizar habilidades, fracassos e insuficiências. Os processos de aprendizagem extrapolam a ação de verificação, e devem contribuir com o desenvolvimento da sensibilidade do educador; para um maior conhecimento das crianças, suas características pessoais e grupais, emoções, reações, desejos, interesses, interações e apropriações da cultura; e para a construção de laços com as famílias.

Constata-se que a temática da avaliação da qualidade *na* e *da* EI tem relevância na medida em que há uma série de movimentos, debates e estudos em torno da formulação de uma Política Nacional de Avaliação da EI. Essa demanda para que o tema entre na agenda dos formuladores de política parte de lugares muito distintos – presentes nesse campo de disputa desde aqueles setores que desejam qualificar as ações empreendidas nas creches e pré-escolas, conhecendo e aperfeiçoando indicadores que propiciem contextos favoráveis de aprendizagem, até setores mais voltados para o comércio de material escolar, como os sistemas apostilados, conhecidos, segundo Adrião et al (2009), como uma modalidade peculiar de privatização da Educação pública. O processo de avaliação não está restrito à aprendizagem, diz respeito às dimensões políticas, deve ser coerente com uma concepção de avaliação formativa que considere a diversidade dos espaços e dos atores, envolvendo o desenvolvimento institucional e o profissional, articulado com indicadores de qualidade; o que demanda políticas coerentes e consistentes para a infância.

Referências:

ADRIÃO, T.; GARCIA, T.; BORGHI, R.; ARELARO, L. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de sistemas de ensino por municípios paulistas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009.

BAUER, A.; NETO, J. L. H. (coord). Avaliação e gestão educacional e municípios brasileiros: mapeamento e caracterização das iniciativas em curso: **relatório final: resultados do survey: volume I**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

GOULART, C. Alfabetização em perspectiva discursiva. A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita. **Revista Brasileira de Alfabetização** (ABAlf), Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 9, p. 60-78 jan./jun. 2019.

SOUSA, S. Z. Avaliação da Educação Infantil: propostas em debate no Brasil. **Revista Interações**, nº 32, PP. 68 – 88, 2014.

ANEXOS:

Quadro 1 – Categorias do estudo e seus desdobramentos



Fonte: Acervo da pesquisa, 2022

Figura 1: Atividade da categoria 1

10º DIA
15/05



CONFECCIONANDO UM CARTÃO: Para essa atividade, pegue a folha A4 corte um quadrado ,se preferir cole em um papelão ou papel cartão e desenhe um coração.

Em seguida ajude seu filho(a) a carimbar com o lápis no interior do coração com tinta vermelha (caso não tenha lápis poderá usar a pontinha dos dedos). Após preencher todo o interior do coração peça para carimbar o exterior do cartão com outras cores. Assim que terminar coloque para secar. E está pronto o cartão para a mamãe!

Use sua criatividade!



ATIVIDADES:

- 04/05- Contação de História " O Patinho Feio"
- 05/05- Contação de História " Meu pratinho saudável".
- 06/05- Salada de Frutas
- 07/05- Dancinha do Corpo
- 08/05- Confeção de um cartão para o dia das mães.
- 11/05- História a boca do sapo.
- 12/05- Brincadeira a boca do sapo.
- 13/05- História dos 3Três porquinhos.
- 14/05- Circuitado porquinho.
- 15/05 – Confeção do quadro para a mamãe.

VÍDEOS:

- <https://youtu.be/AQjP8vNOGDg> (Vitamina)
- <https://www.youtube.com/watch?v=laZ-iFM0Nhk> (Ana e as frutas)
- <https://www.youtube.com/watch?v=kQj0tk0Br9c> Dancinha do corpo
- <https://www.youtube.com/watch?v=1dqZD9gq3ys>(Mãe de todos os tipos)
- https://drive.google.com/open?id=1EmnMHA1cVPAZg1fwKqgJATdcNk4W_KR-
- <https://youtu.be/FFn6jY7f1g>
- <https://drive.google.com/open?id=1APwVLRt0lkhvUn8BxeJNXGLYgZvgwZ>

REFERÊNCIAS

1. https://bebeatual.com/historias-patinho-feio_105
Pinterest.com

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

Figura 2: Atividade da categoria 2

COLAR 2 PEIXINHOS DENTRO DO AQUÁRIO



PODE USAR ESSES OU CRIAR OUTROS

TIA ADRIANA

NÃO ESQUEÇA de TIRAR FOTO E FILMAR



TIA ADRIANA

PEIXE VIVO 5 PEIXES



TIA ADRIANA

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

Figura 3: Atividade da categoria 3



Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

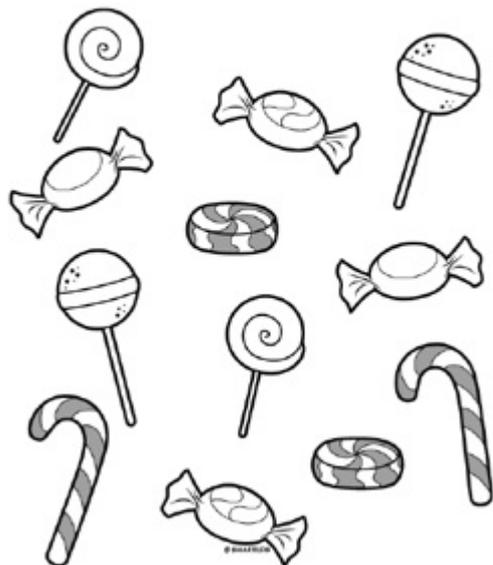
Figura 4: Atividade da categoria 4

LIGUE OS PARES



www.smartkids.com.br

Vamos encontrar os pares e depois pintá-los com as cores que você mais gostar.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

Figura 5: Atividade da categoria 5

Em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), temos que reforçar sobre a necessidade de cultivarmos hábitos de higiene pessoal e, sobretudo, de transmiti-los às crianças.

MATERNAL I	SEMANA 09 (05 A 09 DE ABRIL 2021)
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS
EU, O OUTRO E O NÓS	Identidade Iniciativa
CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	Movimento corporal
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Expressão por meio de músicas gestuais Expressão de sensações e ritmos corporais, meio de gestos e postura.
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Linguagem Oral Comunicação
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Hábitos de higiene pessoal

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

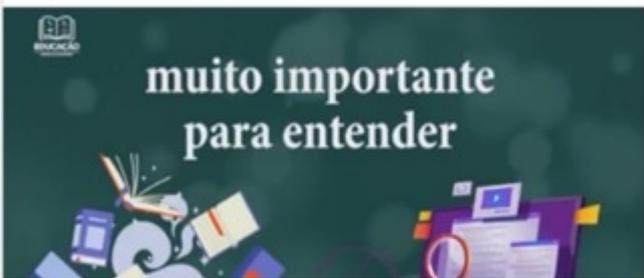
Figura 6: Atividade da categoria 6

 Secretaria Municipal de Educação -
26 de fevereiro · 🌐

Você já foi na escola do seu filho para retirar a primeira atividade de 2021?

Em breve seu filho receberá o primeiro bloco de atividades do ano.

Vá até a unidade escolar, retire e esclareça suas dúvidas. O ano letivo vai começar e juntos vamos promover uma educação com mais qualidade, mesmo neste momento tão difícil.



**muito importante
para entender**

Ressaltamos que não é uma substituição de aulas e sim uma forma de complementar e aproximar família e escola. Disponibilizamos sugestões de brincadeiras e atividades que podem ser feitas com os pequenos em casa, dentro do ritmo deles e no tempo que tiverem para isso.

Sentimos falta do convívio com nossos alunos, mas neste momento assim deve ser.

Montamos um pequeno cronograma com uma rotina que favorecerá a vivência em família e a superação desses momentos mais ociosos.

Colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos. Nosso meio de comunicação será através de página da escola no Facebook (tendo também o Messenger) -

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

Figura 7: Atividade “A canoa Virou”

→ VAMOS CANTAR!!! AGORA PINTE AS LETRINHAS QUE FORMAM O SEU NOME.



A CANOA VEROU
POR DEIXAR ELA VERAR
FOI POR CAUSA DA MAREIA
QUE NÃO SOUBE REMAR

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA A MARCA
LÁ DO FUNDO DO MAR

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	X	Y	Z			

MEU NOME É !!!!

→ COM AJUDA DO RESPONSÁVEL, TENTE ESCREVER SEU NOME NO ESPAÇO

Fonte: Acervo de pesquisa, 2020

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.